



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12200 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A HISTÓRIA DA GESTÃO PÚBLICA ESCOLAR E A ATUAÇÃO DOS DIRETORES ESCOLARES DE VITÓRIA/PMV-ES

Cláudia Vieira Küffer Chagas - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Rodrigo Sarruge Molina - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

A HISTÓRIA DA GESTÃO PÚBLICA ESCOLAR E A ATUAÇÃO DOS DIRETORES ESCOLARES DE VITÓRIA/PMV-ES

Orientados pela teoria e metodologia do materialismo histórico dialético teremos como foco analítico a História da gestão pública escolar no município de Vitória, no Estado do Espírito Santo. O recorte cronológico elencando será os anos de 1991 a 2021 onde teremos como material empírico diversas fontes primárias, especialmente fontes orais por meio de entrevistas com personagens históricos desse período. Trata-se de um projeto de mestrado que em linhas gerais será dividido em duas partes, a primeira reservada para um estudo do panorama da História da Educação brasileira e a segunda sobre o território capixaba. O principal objetivo dessa investigação será compreender a trajetória dos gestores escolares da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), e analisar a gestão democrática, o processo eleitoral para sua composição, a articulação dentro e fora dos muros da escola.

Portanto, pretende-se analisar a atuação dos gestores escolares da PMV-ES ao longo de um determinado espaço de tempo e geografia; investigar o modelo de gestão democrática, seus métodos e princípios; correlacionado a práxis, com inspiração analítica do materialismo histórico dialético e os estudos sobre as instituições escolares, pois, tem fundamental contribuição para a Educação, uma vez que a história das instituições escolares é a própria História da Educação, e esses estudos enriquecem a prática pedagógica nas escolas.

Os trabalhos sobre as instituições escolares devem analisar as relações das escolas e seu entorno, ou melhor, as relações entre o local (escola) com o global (sociedade). Do ponto de

vista metodológico, de acordo com Magalhães (1998), o estudo das instituições escolares deve compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais da escola como condição instituinte, ou seja, a função institucional na regulação e de manutenção normativa da sociedade, analisando os comportamentos, representações e projetos de sujeitos e suas relações com a realidade material e sociocultural de contexto histórico estudado. (MAGALHÃES, 1998, p. 58).

Dessa forma, é possível compreender a importância da História da Educação para entender os processos que a escola está inserida e com isso a gestão escolar que é política. Melhor explicando, a História e da Educação é uma disciplina e um campo das ciências humanas que não são neutras, o que fica evidente por meio de nossa teoria e metodologia que proclama o compromisso com a “verdade revolucionária”, pois “[...] os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo.” (MARX; ENGLES, 1987, p. 128).

Os procedimentos analíticos irão articular as singularidades de nosso objeto com o universal, isto é, a totalidade histórica. Partiremos da constatação da existência de indivíduos humanos reais e da organização destes na história e sociedade, “[...] sem qualquer especulação ou mistificação [...]” (MARX; ENGELS, 1987, p. 35), “[...] em uma atitude polêmica e crítica como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente.” (GRAMSCI, 1995, p. 18).

Portanto para que a escola seja um local de democratização, de discussão, participação social e de cidadania, devemos exercer nossa consciência crítica em comunhão dos alunos, mesmo que em passos lentos e repletos de obstáculos, para que esta não continue a ser uma incubadora de atitudes e desejos das classes opressoras.

A escola deverá estar atrelada aos conhecimentos mais avançados e elaborados pelo conjunto da humanidade nas ciências, artes e filosofia que historicamente são acumulados privadamente pela burguesia. A população em geral busca o acesso à escola, ao contrário daqueles que já se beneficiam dela. A valorização da escola depende de uma pedagogia articulada aos interesses do povo.

Como nosso estudo é focado no Estado do Espírito Santo, é pertinente reportar algumas informações previamente analisadas acerca da gestão escolar, nosso objeto de estudo que no Regimento Comum das Unidades de Ensino de Vitória, a função do diretor de escolar é descrita no Art. 155 que diz, “a Direção das Unidades de Ensino do Município de Vitória é exercida pelo profissional efetivo nomeado por ato do Poder Executivo Municipal sendo o Diretor responsável pelo gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas da Unidade de Ensino”.

Além das diretrizes contidas no Regimento para se tornar diretor de escola municipal em Vitória é necessária a aprovação através do pleito eleitoral. Para participar do pleito é pré-requisito a participação e conclusão no Curso de Formação para Gestores, ofertado pela

Secretaria Municipal de Educação, além de não estar em período probatório, nem possuir dívidas nas esferas municipal, estadual e federal. Após o preenchimento desses requisitos o diretor passa a ter a nomenclatura de “função gratificada de diretor”.

Após eleito o diretor escolar age em conjunto com o Conselho de Escola, um colegiado formado por todos os segmentos da comunidade escolar: magistério, funcionários, alunos, pais e comunidade escolar, esse último escolhido ou representado pelo líder comunitário. Finalizamos, ressaltando que esse resumo faz parte das primeiras reflexões de um projeto de mestrado e ainda está em construção. Nesse sentido, nosso estudo ainda se valerá de referências diversas, como fontes históricas, artigos científicos, bibliografias, assim como memórias orais.

Para isso propomos ouvir dos docentes/gestores escolares como acontece os processos da gestão dentro dos espaços escolares, buscando saber as suas concepções e propostas pedagógicas através de entrevistas semiestruturadas e em seguida propor um instrumento de coleta de dados, com vistas a verificar a realidade vivida pelos entrevistados.

Com isso buscaremos compreender como se dá os processos de constituição política da gestão escolar desse município e a atuação executiva dos gestores que integram ela, com uma pergunta central: as políticas educacionais de Vitória favorecem o processo emancipatório e democrático?

Palavras-chaves: Gestão Escolar. Gestão Democrática. Materialismo histórico dialético.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MAGALHÃES, J. P. Tecendo nexos: história das instituições educativas. Bragança Paulista: EDUSF, 2004. MAGALHÃES, J. P. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, C. P. de.; CATANI, D. B. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras, 1998.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Bruni, José Carlos e Nogueira, Marco Aurélio. São Paulo: Hucitec, 1987.

MENDONÇA, S. R. de. As políticas de educação rural do Ministério da Agricultura (1945-1961). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008,

Sergipe. Anais... Sergipe: SBHE, 2008. p. 1-14.

SANFELICE, J. L.; JACOMELI, M. R. M.; PENTEADO, A. E. A. P. (Org.). História de instituições escolares. Bragança Paulista, SP: Margem da Palavra, 2016.

SANFELICE, J. L. História e historiográfica de instituições escolares. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 35, p. 192-200, set. 2009. Disponível em: Acesso em: 19 out. 2018.

SANFELICE, J. L. História, instituições escolares e gestores educacionais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 20-27, ago. 2006.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. 7.ed. Campinas, Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Demerval. Do Senso comum a consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2002.